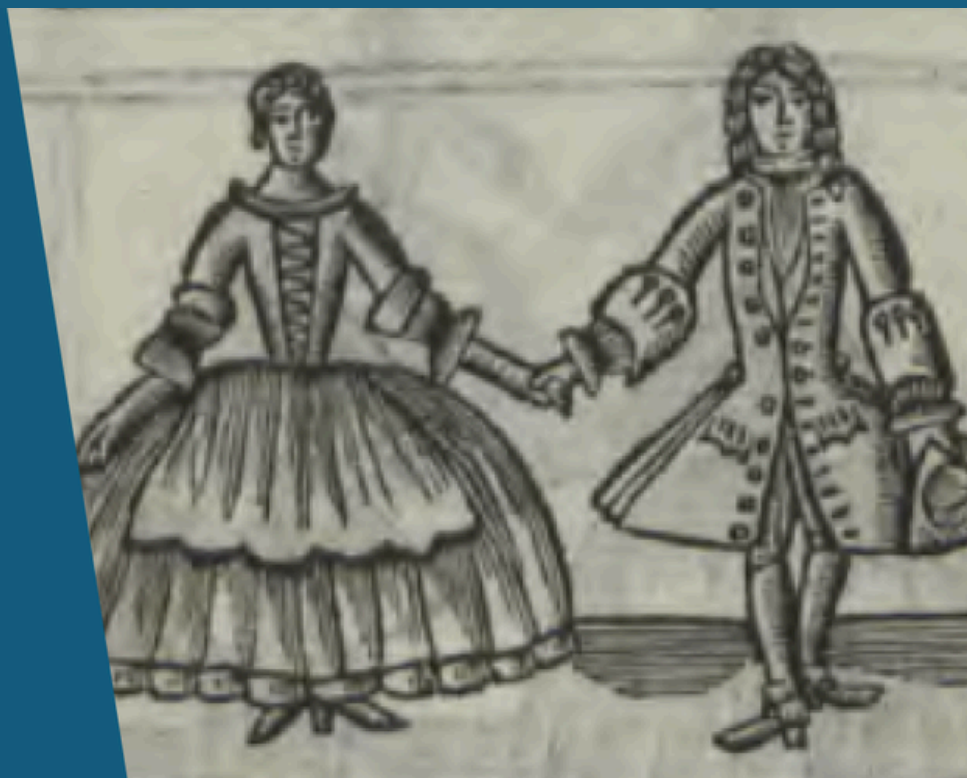


# ARTE DE DANÇAR À FRANCEZA, LISBOA, 1760 JOSEPH THOMAS CABREIRA

2ª edição  
*Portingaloise,  
marche!*

ORGANIZAÇÃO

Portingaloise - Associação Cultural  
e Artística



30 nov. '24

10h00-13h00 | Workshop sobre o Minueto do século XVIII

14h30-17h00 | Encontro académico



portingaloise



**PORTINGALOISE, MARCHE! 2ª EDIÇÃO**  
**30 DE NOVEMBRO DE 2024**  
**BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA**

Atividade organizada em torno da obra da Biblioteca Nacional de Portugal **Arte de Dançar à Franceza, Lisboa, 1760, de Joseph Thomas Cabreira** que, simultaneamente, promove o contacto direto com a fonte, a prática efetiva de repertório do século XVIII e a partilha de trabalhos académicos sobre o contexto social, cultural e artístico da época.

**Portingaloise, marche!** é uma rubrica itinerante da **Portingaloise – Associação Cultural e Artística**, que visa divulgar a Dança Antiga, de forma pontual e intensiva, por diferentes regiões do país, visitando diversos contextos culturais, visando distintos públicos, desde jovens a seniores, amadores a profissionais. Documentos, locais e testemunhos relacionados com a prática da Dança Antiga são assim mote para uma fruição patrimonial mais informada.

Portingaloise é uma associação sem fins lucrativos dedicada à divulgação da Dança Antiga (dança europeia dos séculos XV a XIX), pelas vias performativa e formativa, assim como pela promoção de partilha de investigação científica. É constituída por artistas de formação versátil – dança, música, teatro, história da arte – que comungam do amplo interesse pelas artes do espetáculo na época moderna, orientando-se pela interpretação historicamente informada a partir da consulta assídua de documentos antigos. Surge em 2015, onde paralelamente à atividade artística, desenvolve regularmente atividades pedagógicas, apresenta trabalhos de investigação e organiza regularmente o Portingaloise – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas, já na sua décima edição.

**WORKSHOP MINUETO**

POR CATARINA COSTA E SILVA  
10H00-13H00

O minueto será apresentado seguindo as orientações da obra de Cabreira albergada na BNP. Assim aprenderemos o passo característico desta dança assim como as suas principais figuras coreográficas. A obra será contextualizada na demais tratadística europeia, procurando compreender a sua importância na bibliografia coreológica da época.

**ENCONTRO ACADÉMICO**

14H30-17H00

Com a chancela do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos – Projeto Mundos e Fundos da Universidade de Coimbra | Com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia

# ENCONTRO ACADÉMICO

## OS TRATADOS DE ETIQUETA E OS MANUAIS DE CIVILIDADE: AZULEJO, DECORAÇÃO E VIDA SOCIAL NO PORTUGAL DE SETECENTOS.

*Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara | Universidade Aberta | CHAIA*

### RESUMO

No contexto temático deste encontro académico e científico, cujo tema se centra na dança no século XVIII, pretende-se com esta comunicação estabelecer a relações entre os modelos comportamentais, sociais e culturais da sociedade portuguesa do século XVIII e a sua própria representação, cotejando uma literatura normativa com o discurso plástico da pintura em azulejo figurativo, enquadrando e perspetivando as relações e significações entre a narratividade plástica e estética própria da iconografia azulejar com um terreno, mas vasto da arte e da cultura de setecentos. Considerando um vasto repertório de registos ligado ao quotidiano na azulejaria portuguesa deste período, a dança destaca-se como tema iconográfico intimamente conotado com uma “arte de bem viver”, assumindo-se como um vocabulário social integrado numa espécie de catálogo e regras do saber estar e do consumo estético da sociedade portuguesa do século XVIII. Centraremos as nossas atenções nas relações entre a representação da dança enquanto discurso plástico da azulejaria e os conceitos de etiqueta e cortesia nos tratados de literatura comportamental.

### NOTA BIOGRÁFICA

Professora auxiliar com agregação e coordenadora do Mestrado em Estudos do Património no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão na Universidade. Leciona várias unidades curriculares de História da Arte Portuguesa e Património Artístico. É investigadora integrada do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora. Atualmente integra o Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território IN2PAST na linha temática - Museus, Monumentos e suas Coleções. Integra os diferentes projetos: DIGITHUM (Digital Humanities) - LE@D - Laboratório de Educação a Distância e E-Learning da Universidade Aberta: DIGITALIZANDO LA FIESTA BARROCA. Reconstrucciones virtuales del ornato efímero en España y Portugal e o recente projeto de investigação financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia: Santos Corpus | Um Atlas dos Corpi Santi em Portugal Holy Bodies | An Atlas of the Corpi Santi in Portugal. Tem como principais áreas de investigação os séculos XVII e XVIII nas Artes Decorativas aplicadas e Arquitetura no Barroco português, destacando-se a Azulejaria e ainda as Humanidades Digitais. Neste âmbito tem publicado diversos estudos e livros e, realizado conferências no estrangeiro e em Portugal assim como a participação em diferentes colóquios e congressos.

# **SOBRE A MOBILIDADE DA MÚSICA DE DANÇA FRANCESA DO SÉCULO XVII**

*Andrew Woolley | CESEM, NOVA\_FCSH*

## **RESUMO**

A difusão da música nos séculos XVII e XVIII foi condicionada por uma série de factores. Alguns eram económicos, como os custos de produção e a vendabilidade da música impressa, especialmente obras grandes e complexas. Outra era o estatuto da música como arte performativa. A música era normalmente composta para uma apresentação específica ou escrita para satisfazer as necessidades de um local específico. Os cantores contratados para interpretar uma ópera italiana num teatro de Veneza, por exemplo, tinham qualidades diferentes daqueles que interpretavam a mesma ópera em Lisboa. Cada local e elenco necessitava versões da obra de acordo com as suas capacidades específicas. Nestas circunstâncias, os próprios músicos, especialmente aqueles que tiveram a oportunidade de estudar no estrangeiro, ou que migraram por motivos profissionais, foram cruciais para facilitar o processo de adaptação, como "embaixadores" de novos estilos de performance e composição. A música de dança francesa é um caso especial. A sua difusão é atestada por muitas fontes, não só de música de baile em si, mas também de fontes de música sacra, teatral e doméstica, tanto manuscritas como impressas. A capacidade da música de dança se "infiltrar" em vários contextos e centros musicais reflectia os gostos das cortes europeias, mas também a sua adequação para adaptação e recomposição. Era frequentemente transmitido como uma melodia (sem outras partes) em manuscritos de uma só linha, de tamanho suficientemente pequeno para caber no bolso de um casaco.

A sua falta de complexidade também significava que era adequada para memorização e renotação por músicos associados a mestres de dança. Não se sabe exatamente como este estilo de música chegou a Portugal, embora seja provável que tenha chegado através de um mestre de dança ou músico associado. As evidências do MS 964 no Arquivo Distrital de Braga, uma fonte de música para tecla de finais do século XVII de Braga ou arredores, vão ser abordadas como estudo de caso.

## **NOTA BIOGRÁFICA**

Andrew Woolley é membro integrado do CESEM, Centro de Sociologia e Estética da Música da Universidade NOVA de Lisboa, onde foi Investigador FCT (2016–21) e co-investigador de um projeto sobre marcas de água e caligrafia na Biblioteca Nacional de Portugal (2022–23). Presentemente é Investigador Principal. A sua investigação concentra-se na música para instrumentos de tecla do século XVII e as práticas criativas desta época através do estudo codicológico das fontes e análise que aborda as formas em que composições existentes foram reutilizadas em novas obras.

# A PRIMAZIA DO MENUET NAS FONTES COREOLÓGICAS DO SÉCULO XVIII EM PORTUGAL

Catarina Costa e Silva | CECH\_ Universidade de Coimbra | ESMAE\_ I.Porto

## RESUMO

O menuet foi uma dança muito difundida na Europa ao longo do século XVIII, sendo elemento transversal, tanto nas cortes nobres quanto em saraus ou assembleias. Garantindo civilidade, obrigava a sua aprendizagem a quem quisesse pertencer a determinados meios ou participar em vários momentos recreativos de alta sociedade. Portugal não foi exceção: as quatro fontes coreológicas portuguesas da época referem o menuet, sendo esta dança dominante em três delas (Kinski, 1751, Cabreira, 1760, Bonem, 1767). Após uma breve informação sobre estas referências, serão destacadas as influências nos seus exemplos, perscrutando as suas particularidades e procurando demonstrar a atualização da prática nacional à época.

## NOTA BIOGRÁFICA

A sua atividade artística e pedagógica abrange as suas diferentes formações: Curso vocacional de dança – Ginásio Escola de Dança; Licenciatura em História da Arte – FLUP; Licenciatura em Canto – ESMAE; MA Music-Theatre Studies – University of Sheffield; Curso de Encenação de Ópera – FCGulbenkian. Fez formação em Danças Antigas com diferentes mestres de renome internacional: Béatrice Massin, Bruna Gondoni, Catherine Turocy, Cecília Gracio Moura, Cecília Nocilli, Diana Campóo, Dorothee Wortelboer, Françoise Denieau, Jürgen Schrape, Marie Geneviève Massé, Maria José Ruiz, Ricardo Barros, entre outros.

Como intérprete ou assumindo a encenação/direção coreográfica, apresentou-se dentro e fora de Portugal (Alemanha, Brasil, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Itália) em importantes eventos (Aerowaves-Londres, Guimarães 2012-CECultura, Dias da Música-CCB, Tempestade e Galanterie-Queluz, Festival Mozart-Rovereto, Fringe-Utrecht) com diversos agrupamentos nacionais e estrangeiros. Docente do ensino artístico especializado de dança desde 1994, tendo lecionado também em várias instituições de ensino artístico profissional. Leciona Danças Antigas no Curso de Música Antiga da ESMAE – P.Porto desde 2008, assim como em instituições artísticas nacionais e estrangeiras, (ex: Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais ou a EUBO). Presidente da Portingaloise – Associação Cultural e Artística é igualmente diretora artística do festival Portingaloise já na sua 10<sup>a</sup> edição. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, recentemente coordenou a publicação Estudos Coreológicos (2016-2020): Contextos da Dança e Música Antiga, da série Mundos e Fundos, sendo membro do projeto homónimo. Doutoranda de Estudos Artísticos na FLUP, é bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia desde 2022.

## **FICHA TÉCNICA**

Direção artístico-pedagógica  
**Catarina Costa e Silva**

Direção executiva  
**Thiago Vaz**

Consultoria científica  
**Cristina Fernandes**

Parceria  
**Biblioteca Nacional de Portugal**

Apoio  
**Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra**  
**Projeto Mundos e Fundos**  
**Fundação para a Ciência e Tecnologia**

Mais informação:  
**[www.portingaloise.pt](http://www.portingaloise.pt)**  
**[laportingaloise@gmail.com](mailto:laportingaloise@gmail.com)**  
**@portingaloise - Facebook | Instagram | Youtube**